

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arnuella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5
Folha avulsa..... 40 rs.

A viagem do Rei

O sr. D. Luiz, que, antes de sahir de Lisboa, empregou, junto do ministerio, os maiores esforços para retirar do caminho, que ia percorrer, quaesquer estorvos, qualquer manifestação de desagrado, deve ter reparado na attitude fria e concentrada do povo que acode ao encontro dos regios viajantes, levado pela curiosidade.

Os ministros tiveram todo o cuidado de bordar-lhe o caminho de philharmonicos e foguetes, encommendaram os *vivas*, arrancharam dezenas popupares, pagos por cabeça, mas o que não podiam era insuflar no povo esses enthusiasmos que brotam espontaneamente e que o Rei tem por vezes visto e admirado. Por toda a parte os municipios endividados levantam arcos de triumpho, as autoridades formam magotes que pela *qualidade*, no dizer do sr. ministro do reino, dão bom aspecto á manifestação; mas tudo isto fica frio, impassivel porque lhe falta a alma popular.

Já no percurso de Lisboa ao Porto o sr. D. Luiz deveria ter occasião de verificar este facto. Apesar de ser domingo, dia destinado a fulgares, a regia comitiva foi saudada em quasi todas as estações em que o comboyo real parou, pelo elemento official. E por emquanto não queremos fallar d'Ovar de que logo nos occuparemos.

A recepção no Porto com quanto fosse espectaculara pela *qualidade e quantidade* teve o mesmo character. Quantos sacrificios foram precisos fazer para conservar em respeito esse povo que queria mostrar ao rei o seu desagrado pelas medidas ultimamente publicadas? quanto custou ao thesouro esse silencio?

E' manifesto que o ministerio receiava entrar no Porto e expor o rei a algum desgosto, tal como o podia originar o povo resentido de veras com os monopólios e syndicatos de toda a especie e qualidade levados a effeito pelo sr. Marianno de Carvalho, em principio com o apoio de todos os seus collegas. E tanto esse receio transpareceu que, ainda depois dos sacrificios pecuniarios feitos pelo thesouro, uma parte da guarnição militar da cidade se conservou em armas para impedir os descontentes de qualquer acto que o ministerio julgasse menos regular.

O municipio do Porto desvelou-se em preparar ao rei festejos deslumbrantes, mas por mais dinheiro que gastasse nunca poderia supprir a falta de iniciativa particular que agora tanto se fez sentir.

O sr. d. Luiz deve ter aprendido bastante durante a sua viagem. Não queremos dizer que o rei, prescrutando as circunstancias

economicas do povo, visse o estado de decadencia em que se encontram tanto as industrias como a agricultura, a miseria que vae avassallando tu to; não, o rei nem teve tempo para fazer esse estudo, nem mesmo que tivesse o faria.

Não é ao som dos hymnos e por entre o estalejar dos foguetes que o povo se apresenta tal como é, não é no meio das festas que se ha-de estudar as condições de existencia d'uma sociedade.

A lição está na frieza com que o sr. D. Luiz tem sido recebido em quasi todas as terras e principalmente no Porto, a capital do norte do paiz.

O sr. D. Luiz deve ter conhecido que o povo está cansado de ver tantos festejos reaes em tão pequeno espaço de tempo. As espaventosas festas do casamento do principe, a viagem ao estrangeiro, as festas do nascimento e baptisado do principe da Beira, a viagem dos principes, são bastantes para esfriar o enthusiasmo mais acalorado que se possa imaginar. A nação exausta, pedinte, vivendo acorrentada aos impostos que a sugam, mal pode comprehender como se gastou tão loucamente, tão perdulariamente o que tanto custa a ganhar.

Por outro lado o povo acha-se abalado pelas ultimas medidas legislativas. Os syndicatos tem sido escandalosamente protegidos, e quando essa protecção é em grande parte attribuida ao rei, os jornaes ministeriaes não desmentem, deixam-no ficar isolado, amparando os golpes ceiteiros que em opposição ensinaram a dirigir. Alem dos syndicatos apparece o monopólio dos tabacos, uma posta que os diferentes argentarios procuram disfructar em beneficio exclusivo e em prejuizo manifesto do thesouro. No monopólio dos tabacos, como em nenhuma outra questão, os interesses tem posto em jogo todos os poderes do estado, todas as influencias mais ou menos poderosas, e a ganancia do lucro vae até ao ponto de nem sequer respeitar as apparencias. D'aqui provem o desprestigio do ministerio, que se vae reflectir no rei que lhe dá a sua confiança.

Se a viagem real em si é uma ruina para o thesouro e para os municipios, talvez seja benefica em resultados; talvez o rei vendo a frieza do povo tenha occasião de pensar melhor, de ver o abysmo para que todos vamos caminhando.

NA ESTAÇÃO D'OVAR

O sr. D. Luiz bem como os ministros que o acompanharam deviam estar ao facto das presenças e violencias que escudadas no governo se tem praticado em Ovar. Por isso a recepção ao rei não podia deixar de ser o que foi.

Apesar dos *representantes dos caceteiros e heroes das forcas* gastarem á larga e fazerem appello a todos para que recepção tivesse um character d'uma manifestação

espantanea e enthusiastica, ella não passou d'un protesto mudo contra os attentados e crimes feitos n'esta infeliz villa com o consentimentos do governo.

A' uma hora da tarde, aproximadamente, principiou a philharmonica a tocar na estação afim de ver se se juntava algum povo. A essa hora organisava-se o comboio das praias que devia partir para Espinho e no qual entraram muitos cavalheiros d'esta villa. A's duas horas chegaram os *representantes dos caceteiros e heroes das forcas*, de casaca e facha a tiracollo. Logo que elles entraram na gare principiou o *charivari*, a troça dos que estavam no comboio das praias; e a tal ponto chegou que elles (os que se dizem vereadores da camara) tiveram de se retirar.

Pouco antes da camara tinha chegado o conservador de Reguengos que em todas as occasiões de apparato toma para si o papel de administrador do concelho.

A troça continuou até que o comboio das praias partiu.

Depois appareceram alguns dos caceteiros e bastantes mulheres que formavam o grosso dos manifestantes. Afóra estes, poucos habitantes da villa tiveram a curiosidade de ir á estação.

A estação achava-se adornada de bandeirolas, uma corda de murta e uma corrente de gaiolas de panno morim fingindo columnatas.

Ao signal da partida de Estarreja principiou o estalejar dos foguetes, e se não mandam parar a tempo araiam-se todos antes que chegasse o comboyo real.

D'aqui a pouco o comboyo entrava nas agulhas e ao ar subiram duas duzias de foguetes. Deante do carro dos jornalistas o presidente da camara levantou *vivas* á familia real, ao sr. D. Luiz; mas observando-se-lhe que não era alli que ia o rei, o presidente embatucou e não disse mais nada.

Como na gare havia pouca gente o conservador de Reguengos e *representantes dos cacetes* aproximaram-me do carro real, havendo em seguida beija-mão.

O secretario d'administração subindo ao varandim levantou *vivas* ao ministerio, ao sr. José Luciano de Castro não se dignou apparecer aos seus correligionarios.

Admira. S. ex.^a tem feito tantos sacrificios pelos caceteiros e pelos homens das forcas que era justo querer receber agora a recompensa do seu trabalho e afflicções. Lembresse-se s. ex.^a de que estava na terra dos famigerados criminosos que lhe prometteram levar a cacete a eleições, que o premiaram depois com um deputado e que amanhã lhe hão de ir pedir que os auxilie para se livrem das responsabilidades: lembresse-se s. ex.^a de que estava na

terra em que é, de direito, capitão-mór seu irmão mais velho, o desembargador Mattoso. Apparecesse á janella, viesse cumprimentar os seus dedicados correligionarios, viesse mostrar a esses poucos, que estavam na estação, e a essas curiosas mulheres, que ainda os protege, que ha de para o futuro ser a salvaguarda d'elles.

O sr. José Luciano de Castro estava com certeza em logar d'onde pudesse presenciar essa tristissima manifestação, esse protesto mudo contra os seus actos, e talvez visse quanto os *representantes do cacete e os heroes das forcas* o tem illudido.

Parece intepretarmos bem o pensamento de s. ex.^a dizendo que o sr. José Luciano não tinha medo de qualquer manifestação de desagrado porque bastava vir em companhia do sr. D. Luiz, mas tinha vergonha dos seus correligionarios, d'aquelles a quem tem protegido.

O sr. José Luciano de Castro conhece perfeitamente como o povo d'Ovar sabe, quando quer, fazer manifestações grandiosas, imponentes, e com certeza esta, a da passagem do rei, não se semelha a nenhuma d'ellas.

Tem s. ex.^a a primeira lição, dentro em pouco terá mais.

Finda a manifestação ao rei os *representantes dos caceteiros e heroes das forcas*, cuidaram um pouco de si. Organisaram uma procissão, vindo elles na frente e tendo o cuidado de deixar algumas, poucas, duzias de foguetes, para serem queimados á sua passagem pelos pontos principaes.

Abriam a procissão os taes, os vereadores de fachas azues e brancas a tiracollo, atraz seguiam uns poucos de individuos e algumas mulheres, no couce vinham tres coupês e o carroção do Painço. Tudo aquillo, que parecia um prestito funebre, marchava silencioso; nem um *viva* nem os mais pequeno ruido. Naturalmente o fiasco da estação produziu semelhante resultado. Até á Praça, em uma casa da qual os vereadores entraram, as mulheres seguiram o cortejo.

Os *heroes das forcas* esperavam ser vitoriados no proprio local em que armaram o terrifico instrumento que symbolisava o seu odio, mas o acompanhamento conservou-se da mesma forma silencioso e elles desappareceram corridos de vergonha.

Não é preciso muito para castigar os heroes dos arruaças — o silencio basta.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Cremos que todos estão convencidos de que tem sido esteril e nociva a actual administração municipal. Durante tanto tempo

não se vê um melhoramento de vulto; e nas freguezias nem a postura d'um simples caminho. E contudo as despesas, que se dizem feitas sem se saber onde, são enormes. Os mestres d'obras enchem folhas e folhas de pagamentos: dão contas de terem gasto enorme quantidade de materiaes. A receita está quasi esgotada; e os proprios vereadores são os primeiros a dizer a todos que não ha dinheiro no cofre.

«Todos se arranjam» — dizia ha dias um dos *politicos*; e é esta a nota predominante em toda a actual administração camararia. O *arranjo* principiou logo na posse e pouco depois apparecia claramente nos 13\$000 reis gastos em caixas de phosphoros para acender os candieiros da iluminação e na innumera quantidade de carros de saibro que um dos mestres d'obras dizia ter gasto mas que a camara não mandou pagar, porque o *arranjo* era demasiado calvo para não ser conhecido por todos.

Faltam-nos os documentos sufficientes para provarmos as enormes *tratadas* que se tem feito e faltam-nos porque ainda que os requeremos temos a certeza de que nunca seriam despachados como tem succedido a muitos outros. Mestres em evasivas, os modernos vereadores occultam os seus actos, não pensando em que algum dia tem de ser descobertos.

O que se tem dado com as simuladas vendas da Estrumada, já deve ter desenganado sufficientemente o povo.

Quem ignora que alguns dos mais insignes arruaçeiros compraram um ou dous pinheiros e levaram para suas casas muitos carros de lenha? quem ignora que os pescadores das companhias *affectedos* vão todos os dias á Estrumada carrear grande porção de pinheiros, isto em presença dos proprios guardas, sem que até hoje tenha sido dada participação para juizo.

O roubo cresce sempre, a desmoralização attaca vertiginosamente os desgraçados que se lançaram ousadamente no chavascal do crime para servirem de instrumento de vingança á luminaria do Lamarão, e ao mesmo tempo para poderem á vontade esfoliar a presa municipal.

Por isso todos veem, todos conhecem os desastrados *affectedos* d'uma administração imbecil e inepta, que protege descaradamente os *arranjos*, que procura pretextos para dar de comer aos que prestaram servicos na odiosa campanha das bombas chinezas e nas arruaças e espancamentos.

Tudo se arranja, somente resta saber qual dos arruaçeiros rouba mais —ahi está o problema, ahi está o motivo da guerra que lavra no são da gentilha.

Novidades

Desordem grave. — No anno passado, houve no Furadouro, uma desordem entre as companhias de N. S. da Saude e a de S. Pedro da qual sahiram feridos muitos homens. Passado pouco tempo pedimos a o poder judicial que desse andamento aos processos crimes, que por essa occasião se promoveram, allegando então que era necessario por cobro ás violencias que alli se costumavam praticar. O nosso pedido não foi attendido. Os processos estão por julgar e os criminosos, confiados na impunidade, tornam-se cada vez mais ousados.

Hoje vamos narrar mais uma desordem que se deu n'aquella praia e depois d'isto ainda perguntamos ao poder judicial se julga razoavel demorar por mais tempo os antigos processos.

Sabbado á tarde andavam as companhias da S. do Rosario e S. Pedro tirando as redes ao sul da costa do Furadouro. A rede da companhia de S. Pedro abeirou primeiro e quando estava formando os *lotes* da sardinha a outra companhia que tirava proximo calçou por absoluta necessidade alguma sardinha da que estava já espalhada.

José Pacheco Polonia, arraes da companhia de S. Pedro vendo que uma junta de bois, que vinha amarrada á corda da entro companhia, calçava a sardinha agrediu o rapaz que a dirigia. Então um pescador advertiu-o de que não devia assim proceder visto que o agredido não tinha culpa. José Polonia pretendeu agredir mais este e em seguida outro que se lhe juntára. O segundo pescador depois de agredido desforçou-se e a tal ponto que se o senhorio da segunda companhia o nosso amigo José Ferreira Coelho lhe não acode talvez fosse então morto. Em seguida a isto travou-se desordem entre a companhia de S. Pedro e da S. do Rosario, vindo em auxilio d'esta ultima a companhia do Senhor dos Afflictos.

A desordem assumiu proporções medonhas. Espancava-se ás cegas. Mais de tresentos homens de bordões na mão agrediam-se mutuamente. Formavam-se diffe-

rentes grupos onde o combate se feria. Os homens da companhia de S. Pedro tiveram por ultimo de fugir refugiando-se em palheiros, e deixando o seu arrais entregue á protecção do senhorio da companhia inimiga que o protegeu.

Alem d'outros muitos foi tambem ferido Luiz Ferreira Brandão até esse dia administrador substituto do conceiho d'Ovar. Luiz Ferreira foi protegido por dous homens da companhia da S.ª da Saude que ampararam algumas das pancadas que contra elle eram dirigidas. Foram igualmente feridas bastantes mulheres.

N'esse dia os *políticos* que estavam no Furadouro, conservaram-se fechados em casa, e o *sai disant* chefe limonada, a luminaria do Lamarão não se atreveu a ir a casa do correigionario ferido — mandou lá uma *peessoa* de casa. Não nos consta que tenha sido dada participação ao poder judicial.

Outra. — Domingo, em Arada, dous rapazes amigos até então espancaram-se pelo motivo mais futil que se pôde imaginar, segundo as declarações d'um d'elles.

Manoel Marques estava conversando com a namorada quando d'elle se abeirou Manoel Marques dos Reis. O Reis convidou o Marques a ir a uma esfolhada perto. O Marques recusou-se a acceder ao pedido do amigo e como sempre ha razões a allegar de parte a parte entraram francamente n'uma questão que se foi pouco a pouco agedando.

De palavras passaram a *vias de facto* e resultou da contenda Manoel Marques ser ferido por uma fouçada que o Reis lhe deu. A fouce trespassando o capuz do gabão e o chapu fez uma grande golla na cabeça.

O ferido apresentou-se perante o poder judicial, que mandou proceder a exame dando os peritos 10 dias de impossibilidade de trabalho.

Como se vê, n'esta comarca, o crime vae augmentando cada vez mais.

Tentativa de envenenamento. — Consta-nos que em Arada um individuo tentara assassinar outro ministrando-lhe uma porção d'arsenico na comida.

Já ha tempo noticiamos que se ia instaurar, n'esta comarca, o pro-

cesso crime contra uma vendadeira ambulante por esta vender sem licença arsenico. Esse processo segundo parece ficou no *rol dos esquecidos* e o arsenico continua a vender-se livremente apenas com pequenas cautellas. Ora é devido a esta venda abusiar que já succedeu envenenar-se em Vallega uma criança, e agora apparece um outro caso de envenenamento por meio d'aquella substancia.

Retirada. — Retirou-se, domingo para Lisboa o nosso sympathico amigo Manoel José de Pinho que ha dias viera a esta villa para assistir ao casamento de seu mano.

Doença. — Tem estado bastante doente o filhito mais velho do nosso distincto amigo dr. Antonio dos Santos Dobreira.

Que o pequeno Gustavo melhor brevemente é o que sinceramente desejamos.

— Tem soffrido bastante do rheumatismo o nosso amigo Francisco da Fonseca Soares.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Festividade. — Realisa-se domingo a festividade em honra de S. Miguel, na ermide do mesmo nome.

Sabbado á noite haverá profusa e brilhante illuminação, fogo d'artificio, executando a phylharmonica ovariense algumas peças do seu vasto repertorio. Domingo pela manhã missa solemne e em seguida, pela 1 hora da tarde, procissão que virá até ao Largo da Poça: á tarde arraial.

Pesca e preço da sardinha. — Desde terça-feira da semana passada até terça-feira ultima a pesca foi abundante. Os lanços variaram muito sendo os maiores de 560\$000 reis e os menores de 14\$000 reis.

A sardinha que nos primeiros dias se vendera a 1400 reis desceu a 500 e 400 reis, variando tambem de dia a dia.

Quarta-feira pela manhã o mar appareceu bravo e por isso não houve trabalho.

Official de diligencias.

— O official de diligencias d'este juizo, Moreira, fora ha tempos nomeado para este emprego, sendo cabo da guarda fiscal— recompensa de serviços eleitoraes. — Agora chamado ao corpo teve do abandonar o lugar, sendo substituido

por um creado do rev.º abbade d'esta freguezia.

Gatunos. — Os gatunos confiados na impunidade assaltam os campos e roubam o milho e feijão que podem carrear.

Os lavradores tem tomado o expediente de cortar as searas ainda verdes para não verem desapparecer d'um momento par o outro o que lhe custou tanto trabalho e cuidados.

Feira. — No dia 27 realisou-se no largo de S. Miguel a feira semanal de gado bovino e cavallos.

A feira esteve muito pouco concorrida, fazendo-se poucas transacções.

No Furadouro. — Está quasi findo a epocha balnear n'esta praia. Algumas familias commecam a retirar.

Tem-se dançado animadamente todos os dias, na assembleia.

— Houve alguns passeios na Ria, organizados por diferentes familias.

— O mar que se conservou ruim desde quarta-feira, tem batido nas rampas d'alguns palheiros.

Nomeação acertada. — Lemos que vae ser nomeado o ex.º sr. dr. Manoel Baptista da Cunha para vigario geral do patriarchado, recebendo por essa occasião o titulo de arcebispo de Mitylene.

Difficilmente se encontraria um sacerdote tão digno como illustrado para desempenhar cargo tão elevado. O ex.º sr. dr. Manoel Baptista pelas suas brilhantes qualidades soube conquistar a respeito d'admiração de todos quando exerceu na diocese d' Aveiro cargo de igual natureza. Sendo extinta a diocese, s. ex.ª foi transferido para a de Pinhal e ahi se conservou até que pediu a sua demissão.

Pouco tempo depois foi chamado a Coimbra afim de reger no Semanario Episcopal umas cadeiras de theologia, e ahi deu exhuberentes provas da sua lucida ou intelligencia e aturado estudo.

D'aqui enviamos a s. ex.ª os nossos sinceros parabens.

Abastecimento d'aguas. — A camara d'Elvas deferiu um requerimento apresentado pelo sr. Antonio Barbosa Alvares Pereira para lhe ser concedido o praso d'um anno afim de estudar

a forma de abastecer de aguas aquella cidade e organizar uma companhia para a realisação d'este projecto.

Accidente na caça. — No comboio real, chegado antehontem de Foz Tua, veio para o hospital da Misericordia o operario Combarcido Rodriguez, de 23 annos, ali residente e natural de Orense.

C. Rodriguez andava de tarde á caça das perdizes, quando, ao dar um tiro, a arma rebentou pelo sitio da fecharia, mutilando-lhe o dedo polegar da mão esquerda.

Soffreu hontem no hospital a amputação do dedo, feita pelo sr. dr. Maia Mendes.

— Ha dias, em Fontão, andando á caça o sr. José Furtado de Mendonça, disparou-se-lhe a espingarda, ferindo-o bastante na cabeça.

Naufragio de um navio de guerra brasileiro

— **Trece mortes.** — Naufragou á 1 e meia da noite de 8 de setembro, dando á costa na barra do Rio Doce, o cruzador «Imperial Marinheiro», da armada brasileira. Morreram o 2.º tenente Trifeno de Oliveira, o guarda marinha Francisco de Paula Mello Alves, os inaquinistas Americo Brazilio da Silva e Ildefonso Machado Dutra, os praticantes Frederico Candido de Andrade e Francisco Dias Braga e mais sete Praças de marinhagem.

Os naufragos restantes salvaram-se em cabos de vae-vem, jangadas e amarrados á mastreação



EM DESCANÇO

NOVISSIMAS

*

Este instrumento, com es instrumento e este passaro é um ave—1—1—2

*

Na musica prende este te plo—1—1.

*

FOLHETIM

CURIOSIDADES DA SCIENCIA

A GEOGRAPHIA DO CORAÇÃO

Carta á sr.ª d'A...

Dignou-se v. ex.ª, minha senhora, pedir-me algumas notas scientificas sobre o coração, «este órgão admiravel, diz v. ex.ª, este potente motor do mecanismo humano, simultaneamente fonte da vida, foco de calorico innato, séde da alma e de todas as paixões d'este mundo».

Ah! se eu não fosse academico, quero dizer um primata de sangue frio, de epiderme secca e quasi morta encher-me-ia de orgulho pela escolha para semelhante assumpto. Não me desvairaria no turbilhão estonteante das definições physiologicas; afastar-me-ia immediatamente de Hippocrates, Winslow, Laennec e toda a cardiographia para bordar com v. ex.ª sobre este thema palpitante,

um *andaute* sentimental. Diria, como Fontenelle, «que não ha coração a quem a natureza não destinasse outro coração», e provaria que este axioma foi feito para ambos nós. V. ex.ª tomaria o meu coração. eu conquistaria o seu, e, louvado seja Deus! a medicina arranjar-se-ia!

Mas, não estou aqui para fazer madrigaes mais ou menos bonitos. Na tribuna da imprensa, onde milhares de leitores nos vigiam, devo permanecer grave, circumspecto. Espalhar no mundo as verdades de que tenho as mãos cheias, inundar de luz os obscuros meandros do labyrintho scientifico, tal é a missão que me imponho. «Ide, fallae e instrui!» disse-me a minha consciencia. O gracejo é-me prohibido.

Diziamos, pois, que o coração é o órgão por excellencia a parte mais nobre do ser. O Creador collocou-o á esquerda, entre os dois pulmões. Sgamarello punha-o á direita, os gascões sentem-o em toda a parte. Conheço pessoas que o tem nos labios, nos olhos, nas mãos. Os valentes e os fortes trazem-o no ventre. O dos grandes homens mette-se n'um bocal.

Pelo que respeita a v. ex.ª, minha senhora, creio-a sufficientemente illustrada para não o confundir com o estomago, como a maior parte dos meus contemporaneos, que dizem: «Doe-me o coração» ou «men coração está inquieto o anciado», quando se queixam de colica. A propria madame de Sevigné cahia n'este erro: «Sinto ainda, dizia ella, um fricassé e uma asa de frangão a pesar-me no coração!» Não era, evidentemente, a esse nobre coração, cujos thesouros a illustre marqueza espalhava em volta de si, que ella se referia.

Todos os animaes, desde o homem ao mais vil dos vermes, receberam da Natureza órgão identico, que bate e palpita. A insolente pulga que nos explora o pé, tem coração—está provado. Imagine v. ex.ª o que esse coração pôde ser! O amor do seu sangue, o odio da sua belleza, a dedicacão a sua familia, a afeição que deve a seu esposo, as paixões desconhecidas, que sei eu? tudo isto se move e agita n'esse coração invisivel. E quantos parasitas n'essa pulga; e esses parasitas tem coração!...

A primeira manifestação do organismo d'um ser, no ovo ou no embryão, é o coração. No frango, na tartaruga, na rã, apparece desde a vigesima hora, como uma mancha vermelha, no seio d'um liquido que mais tarde será carne, ossos, pennugem e escamas. Em que momento se forma o coração no homem? A sciencia ainda não sabe.

O que sabemos bem, segundo a definição de Winslow, é que «o coração se compõe de dois saccos musculosos, encerrados n'um terceiro igualmente musculoso», que a sua contracção se chama *systole* e a sua dilatação *diastole*; que a repetição rythmica d'estes dois movimentos constitue o phenomeno das pulsações; que o excitante d'esta dupla função é o sangue; que o coração de v. ex.ª, o meu (se meu ainda é), e o do primeiro mamifero que nasceu, batem cada um cem vezes por minuto, seis mil vezes por hora, cento e quarenta e quatro mil vezes por dia—ou cincoenta e um milhões e oitocentas e quarenta mil pulsações por anno! Não conto os bissexto, nem os dias de febre, em que este infatigavel tic-tac retiniu até cen-

to e oitenta vezes por minuto no nosso peito.—Bella coisa a sciencia, minha senhora!

Mas, não nos cançemos já admirar; porque até ahi chegamos os nossos conhecimentos.

Não sabemos nada da primeira palavra da structura intima do coração, o enlaçamento das suas fibras é ainda o mais arduo que abra-cabeças da anatomia; as doenças que o affectam parecem incuraveis.

Aneurisma, lesão, hypertrophia, palpitações, amollecimentos, degenerescencia gordura do coração,—outros tantos problemas!

Principes da sciencia, vós que sois os primeiros entre os doutos e os melhores, ignorareis sempre os remedios de tantos males? E a vossa arte admiravel limitar-se-ia eternamente á curfissão de impotencia que transe o aqui segundo um dos nossos mais illustres clinicos modernos: «Nenhuma medicamentação alla da rigorosa hygiene pôde ser applicada ás affectões do coração».

(Continua)

(Trad.) Angelo Oscar (Das Novidades.)

Este passaro na musica é uma prisão—3—1.

Na musica este verbo é uma arvore—1—1.

Na musica este verbo é uma divindade—1—1.

Na musica este adverbio é instrumento—1—1.

Decifrações do n.º antecedente Almeida—Raiva—Doria.

M. L.

Os limonadas apreciados por elles proprios nos seus meritos pessoais e politicos:

Sinto-me extremamente caudado e o tedio que me alaga torrencialmente, tem de certo estado a corda da paciencia do leitor que benevolamente me acompanhou no grande interesse de desviar no nosso meio uma nojenta vara de porcos, que fossam nos seus productos. Tenho sido uma vez n'esse deserto de educação, deserto de logica, deserto de gramatica, deserto de justiça, deserto de saber, ainda o mais rudimentar. O Ovarense é o terreno pedregoso onde não germina a semente da verdade. A celebridade adquire-se tambem pelo mal; elle se a topou, deve-a á sua extraordinaria má fé. Hade morrer impenitente.

(Continua) Angelo Ferreira.

Do Districto d'Aveiro, n.º 1308,

DA NOSSA CARTEIRA

Partiram para Coimbra a fim de continuar os seus estudos os nossos patricios e amigos os snrs. Angelo Ferreira, nosso presado collega n'esta redacção,...

Do Ovarense n.º 200.

A LISONJA E O VITUPERIO

Angelo Ferreira, em 25 de julho findo pretendendo pela lisonja explorar o nosso amor proprio a umas presumidas vaidades que não temos, proclamava, no meio d'uma enorme prolixidade de phrase chocha, que o nosso jornal era *brilantemente redigido*. Hoje, lisongeando os rancores dos nossos inimigos, passa aos redactores d'este jornal o diploma de burros.

Ao ultimo diploma adquiriu porém direitos incontestaveis aquelle que, n'um tão curto espaço de tempo, tomou sobre si a carga de tanta asneira juntamente com o peso de alheias responsabilidades.

Do Ovarense, n.º 166.

(Continua)

Archivista.

COMMUNICADOS

Vallega, 29 de setembro de 1887

O tal jangada ou Amigo do progresso? a quem me referi na minha ultima carta, depois de despejar no Aivairense o saquitel das suas sandices, acrescenta: «Que diz a isto o snr. José Pisco? Que é feito da sua pessoa? Desejavamos ouvir a sua opinião a tal respeito. Cá o espera o», etc.

Pois meu caro patricio, já que pede com tanto empenho, ahi vai a minha opinião: tudo está muito bem, tudo corre ás mil maravilhas, segundo o gosto dos personagens e comparsas que entram na comedia limonadas — mas, o que primeiro que tudo está precisando d'uma reforma completa é a sua cachimonia. Ora diga-me, seu Amigo do progresso? Os dois que auxiliaram os taes do jantar e principalmente o primeiro auxiliar, prestaram os seus serviços de dente ou lambendo os pucaretos?!

Como é, seu banana, que depois de servido o jantar v. v. foram auxiliar e prestar serviços?!!! Com explica isso seu Amigo da... papa?...

Vamos á obra da igreja: então as pedras estão desligadas hein!... Pois isto tem bom remedio: ligueas com limonada e... simento e tenha juisinho na bola, não é preciso gastar com isso tanta sêra, quero dizer: tantos contos de reis!... ou o desligamento aproveita ao seu estomago resequido?

Ate outra vez.

O verdadeiro

Z. Pisco.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No dia 9 d'Outubro proximo pelo meio dia á porta do Tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar volta pela 2.ª vez á praça a fim de ser arrematada a quem mais offerecer sobre a quantia de 60\$000 reis por virtude da deliberação de concelho de familia, no inventario por obito de Rosa Maria Pereira, que foi do lugar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, —Uma teira da terra lavradia, allodial, denominada a lavoura do Açude do Sul, sito no lugar de Villar, freguezia de Vallega, que foi á praça pela primeira vez pela quantia de 100\$000 reis.

As despesas da praça e a contribuição de registro ficam á custa do arrematante.

São citados quaesquer credores da inventariada para uza-rem dos seus direitos.

Ovar, 30 de Setembro de 1887.

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(93)

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 de *Bandeira Portuguesa*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarany*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Boccacio* e, pelo conhecido maestr Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º Lisboa.

ANNUNCIOS

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço. . . . 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL

Director

Padre Manuel d'Albuquerque

Bacharel formado em theologia, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Braga, desembargador da Relação Ecclesiastica, promotor do Juizo apostolico, e examinador pro-synodal do Arcebispado

Esta publicação que entrou no seu 4.º anno, muito melhorada,

tem sido distinguida por alguns Prelados illustres com palavras de animação e louvor e ultimamente approvada e recommendada por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, Arcebispo da Bahia, é illustrada com uma escolhida collecção de gravuras e contém em todos os numeros, além de muitos artigos proprios de uma Revista accentuadamente catholica, uma secção intitulada *Oratoria Sagrada* que pôde servir para os Rev. Parochos e Prégadores comporem homilias e sermões sobre as festas principaes do anno. Publica tambem, em todos os numeros, algumas paginas de legislação ecclesiastica e civil que mais interessa á vida pratica do clero, e responde gratuitamente a todas as consultas que lhe são dirigidas pelos seus assignantes sobre moral direito ecclesiastico e liturgia com a brevidade que o tempo e o espaço permittirem.

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brazileira) anno, 5\$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portuguesa, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias. Preço 400réis; pelo correio 440.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

CAMILLO G. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos 3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho— editora. Rua dos Caldeireiros — 18—20—Porto.

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros, etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Anuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snre, assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Anuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardon, Lagan & Geneliaux — successores, rua dos Clerigos 96 — Porto.

ANNUNCIO

No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no lugar do Caniço, freguezia d'Espargo se hão de vender 600 pinheiros grandes, de serra se o preço convier.

TREZENA

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE
LISBOAOrações adoptadas pela
Santa Igreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALVEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importância em
estampilhasA' livraria—Cruz Coutinho—
rua dos Caldeireiros, 48 e 20
Porto.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR
(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis
possiveis

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

28

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

57

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manuel d'Oliveira Leite.

OVAR

24

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

23

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:340 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 42 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodos, borbulhas, comichão, dartros, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodos, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das hexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

58

Grades de ferro para
duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboio aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

36

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM

PHOTOTYPYIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros 48 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importância de 3 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso,
4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros, 48 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'acordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa»—Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—

100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Aleantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume, ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importância de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 rei

A ESPADA D'ALE-

XANDRE 240—120 .

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição av. 160—60 .

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição av. 200—100 .

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas :

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto av. 60—30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto av. 60—30 .

A Cavallaria da Sebenta av. 100—50 .

Segunda carga de cavallaria av. 150—75 .

Carga terceira, trepli-

ca ao padre av. 150—75 .

TODA COLLEÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo autuco ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores, —Clerigos 96—Porto.